APM
Série: 1.2
Cx: 09
Doc: 84

1898/06/15

11 páginas escritas

Ill.mo e Ex.mo Snr.

Faz hoje justamente um anno que interrompi as minhas humildes remessas para o "Archivo Publico Mineiro"; não me tenho, porem, descurado da agradavel tarefa que me impuz de auxiliar, nos limites de minhas forças, á essa sublime instituição, tão sabia e patrioticamente dirigida por V. Ex.a

Alguns amigos, a quem de fórma alguma eu podia deixar de servir, encarregaram-me de serviços bem trabalhosos, e, por essa razão, me recolhi ao silencio, mas nunca me esquecendo de meus sagrados deveres para com o Archivo.

O Ex.mo Sr. Dr. Edmundo Lins, desejando saber quaes os seus troncos e as relações que o ligam á algumas familias antigas, escreveu-me, em 7 de Maio do anno passado, uma mui affectuosa e delicada cartinha, que concluio assim: "Em fim, meu bom Amigo, tenha paciencia com esta minha caceteação e avia-me as informações mais completas que puderes obter." Para satisfazel-o metti logo mãos á obra e comecei meus estudos, para o que tenho revolvido tudo quanto existe em meu "archivo" de alfarrabios e papeis antigos, e consultado a um sem numero de velhos e velhas desta Cidade e seu municipio.

Já bem volumosa estava a minha colheita de notas, quando recebi carta d'ahi escripta, em 23 de Julho, pelo Ex.mo Sr. Dr. Getulio de Carvalho, digno deputado estadual, pedindo-me "informações, copias de documentos antigos e tudo quanto constar do velho archivo da Camara do Serro a respeito do antigo S. Miguel e Almas, hoje municipio de Guanhães": para igualmente satis-

fazer a este distincto cavalheiro e amigo, voltei de novo ás minhas velharias, e até hoje ainda cousa alguma conclui no sentido de bem servir á esses illustres amigos, porque tenho sido, constantemente, interrompido em meus trabalhos por diversas outras incumbencias de maior urgencia.

Em todos os meus estudos e pesquizas não perco de vista o Archivo, e sempre que se me depara qualquer cousa de interesse á essa instituição, eu apanho-a com pressurosa solicitude e guardo-a com desvêlo para enviar em tempo opportuno.

A preciosissima offerta, que me acaba de ser feita, dos quatro volumes das Ephemerides Mineiras, sabiamente colligidas e organisadas por V. Exª, chama-me de novo a campo, não para emittir opinião ácerca de tão esplendido trabalho, pois, para tanto, falta-me competencia, mas para, reverente e cheio de ineffavel contentamento, beijar as mãos veneradas do preclarissimo e paciente autor de tão operoso monumento.

Parabens, Exmo Snr. C.! Parabens!

Minas algum dia saberá ser agradecida a tão dedicado filho.

Como insignificante prova de minha gratidão pela inapreciavel offerta irei remettendo á V. Exª algumas de minhas notas com referencia á sua obra sublime, começando desde hoje com alguns apanhados a respeito do Rº Jacintho Furtado de Mendonça, citado á pagina 66 do volume 1º dia 20 de Janeiro de 1834.

Queira desculpar-me a prolixidade: é

é defeito de que nunca me corrigirei, embora reconheça ser isso um vicio abominavel. Deus Guarde a V. Exª. Cidade do Serro, 15 de Junho de 1878.

Illm.º e Exm.º Senr. Com.dor José Pedro Xavier da Veiga, D. D. Director do Archivo Publico Mineiro.

Ouro Preto

Luiz Antonio Pinto

Veiga

Ephemerides Mineiras

Volume 1.º pagina 66

Data – 20 de Janeiro de 1834.

O Dr. Jacintho Furtado de Mendonça, a quem se refere a ephemeride deste dia, é filho desta legendaria e nobre Cidade do Serro, onde nasceu aos 14 de Junho de 1774, e, na Matriz de N. Sra. da Conceição da Villa Nova do Principe, denominação que então tinha a mesma Cidade, foi baptisado a 10 de Julho do referido anno.

Foram seus progenitores o Capitão Luiz Antonio Bitancourt e Dona Maria Rosa do Espirito Santo.

O Capitão Luiz Antonio era portuguez, porem Ilhéo, por ter nascido e sido baptisado na freguezia da Horta da Ilha do Faial, Bispado de Angra. Bouillet em seu "Dictionaire universel d'histoire et de geographie" assim descreve Horta: "Horta (-Villa-do-), ch.-l. de l'île Fayal, une des Açôres; 4:000 hab. Petit port qui est le meilleur de ces parages; 2 forts."

Dona Maria Rosa era brasileira: nasceu nesta Cidade no dia 31 de Maio de 1751 e foi baptisada em sua matriz a 10 de Junho do mesmo anno.

Os pais do Dr. Jacintho Furtado de Mendonça se receberam em matrimonio nesta Cidade aos 25 dias do mez de Maio de 1766, em presença do Revdo. Vigario Ida

Vara e da Igreja - P.e Simão Pacheco: assistiram ao acto m.tas pessoas gradas, e entre essas figuravam o Capitão Antonio de Avila Bitancurt, Sargento mor Bernardo José de Almeida, Manoel Vieira Detono e Bernardo José Pereira de Magalhães, todos, assim como o noivo, empregados da Real Casa da Fundição, fundada em 1751.

O Capitão Luiz Antonio conservou-se casado trinta e seis annos, e do seu consorcio nasceram treze filhos; falleceram, porem, oito ainda menores, e isso succedia em quasi todas as familias, e entre os escravos ainda era muito maior o numero de crianças q. morriam

O Capitão Luiz Antonio falleceu quasi que repentinamente no dia 14 de Maio de 1802, deixando viuva e filhos; foi sepultado no dia seguinte na Capella do Carmo.

O Dr. Jacintho foi o terceiro filho do casal: fez nesta Cid.e os seus primeiros estudos e depois foi para Portugal e alli se formou em Direito na Universidade de Coimbra, e nos ultimos annos do seculo passado, veio estabelecer-se em sua terra natal como advogado. Ha tradição de ter elle vindo em companhia do Dr. Ouvidor Antonio de Seabra da Motta e Silva, aqui chegado em 7 de Abril de 1799, dia em q. tomou posse do seu elevado cargo. Por em quanto não affirmo esta tradição e nem a aceito em absoluto.

No Pelouro aberto em 31 de Dezembro de 1801 o Dr. Jacintho sahio eleito, em primeiro lugar, Juiz ordinario e presidente da Camara, e no dia seguinte - 1.o de Janeiro de 1802 - tomou posse e entrou em exercicio do cargo; pouco tempo, porem, occupou o lugar; porquanto, a convite das

das grandes influencias da Villa — lettrados, homens da governança, ricos proprietarios demandistas &c — foi se estabelecer no Rio de Janeiro, afim de advogar perante a Relação e promover na capital os interesses de seus patricios, parentes e amigos.

O Dr. Jacintho Furtado de Mendonça só presidio as vereações de 10, 13, 17, 19, 20, 22 e 27 de Fevereiro e a de 31 de Março de 1802. — A sessão de 2 de Janeiro elle esteve presente e assignou o termo, mas quem a presidio foi o Capitão Manoel Caetano da Silva: assignou tambem em Janeiro alguns papeis de expediente quando o d.º Cap.m se ausentara p.ª seu engenho de Lemos. Nada occorreu de importante durante o pouco tempo em q. servio de Juiz o Dr. Mendonça; só se tratou na Camara da questão do subsidio voluntario.

O Dr. Mendonça, como já disse, tendo resolvido retirar-se p.ª o Rio, dirigio ao Senado da Camara a seguinte carta: "Senhores do Senado — A necessidade urgente de emprehender huma viagem dilatada vem privar-me da honra que me resultara de ser membro de huma Corporação tão respeitavel como a que vossas merces formão. Provavelmente será impossivel recolher-me dentro do anno, e nestas circumstancias, rogo a vossas merces queirão proceder a eleição de hum Juiz, que substituindo a minha falta saiba melhor do que eu sustentar a gravidade do Cargo, e desempenhar os deveres a elle annexos. A consumada prudencia com que vossas merces dirigirão os meus acertos, e a paciencia com que soffrerão

os meus desacertos farão hum perpetuo objecto da minha gratidão. Deos guarde a Vossas mercês por muitos annos. Villa do Principe cinco de Maio de mil oitocentos e dous. – Jacinto Furtado de Mendonça – Senhores do Senado da Villa do Principe."

Dos livros de registro geral da Camara não consta ter sido respondida a carta de escusa do Dr. Jacintho; mas logo em seguida vem o Edital com data de 8 de Maio convocando, p.a as 4 horas da tarde desse dia, "as pessoas que tiverem servido na Republica e servem, e bons do Povo" (sic) para elegerem um Juiz de Barrete em seu lugar.

Em seu lugar foi eleito o Sargento mór Sancho Bernardo de Heredia, que tomou posse e entrou em exercicio do cargo aos 16 de Maio.

O Dr. Mendonça com effeito estabeleceu-se no Rio de Janeiro e alli se casou; não posso, porem, dizer com certeza com quem, p.s não achei quem m'o dissesse; presumo ter sido com D. Francisca de Paula Leiz, e isto por causa do seguinte assento: "No d.o (6 de Outubro de 1819) a Francisco filho legitimo de Antonio dos Santos Carvalhaes e D. Joanna Delfina do Espirito Santo, por Procuração, Congo, P.P. o Dr. Jacintho Furtado de Mendonça, por Procuração q.e apresentou o Cap.m Simão Vaz Mourão e D. Francisca de Paula Leiz, p.r Procuração que apresentou o G. M. João de Sz.a Guim.es Coelho, nasceu á 4 de Setembro do d.o – O P.e Marcos Vaz Mourão."

Este assento está á f 3 v.s de um velho Caderno de semelhantes, que se acha entre os livros da Matriz.

O Dr. Jacintho Furtado de Mendonça foi um dos deputados eleitos ás Côrtes constituintes de Portugal (1821-1822) e não foi tomar assento pelas razões constantes da Nota n.º 1 que se lê á pagina 23 da Revista do Archivo Publico Mineiro — Anno 1.º Fasciculo 1.º — Janeiro a Março de 1896.

O Dr. Jacintho tomou assento como deputado pelo Rio de Janeiro na Assemblea constituinte do Brasil em 1823, mas tinha tambem sido eleito por Minas, tomando assento em seu lugar, por esta Provincia, o Pe. Antonio da Rocha Franco — Revista citada, pagina 25. — Foi elle — o Dr. Jacintho Furtado de Mendonça — o 1.º filho do Serro que entrou para o Senado brazileiro por nomeação de 1826.

Em nenhuma das vinte legislaturas da Camara dos Deputados figurou porque logo em 1826, como já disse, foi nomeado Senador.

O Dr. Mendonça representou papel salientissimo na politica brasileira desde sua formatura até a sua morte.

Na maçonaria brasileira foi tambem figura importante, e foi a seu pedido, e ainda mais de sua illustre mulher, q. muitos dos filhos do norte de Minas se filiavam a essa associação, e por cá eram chamados pedreiros livres.

Não sei quaes os descendentes desse illustre serrano, e nem os seus parentes, q. por aqui existem, delles tem noticia.

Presumo q. o ~~General~~ Marechal Bittencourt, a victima do attentado de 5 de Novembro do anno passado é seu neto: é mera presumpção; nada affirmo, disse-me, porem, o reve-

~~Marechal~~

rando Sr. Francisco Vaz Mourão, octagenario e intelligente patricio do Mel. Jacintho, que este teve ou filhos e q. sua descendencia deve ser grande; e como nada posso dizer sobre ella volto aos descendentes do Mel. Jacintho.

Os seus avós são:

Por parte paterna-

Antonio Furtado de Mendonça e Mona Joana de Sto. Antonio, e foram estes os seus padrinhos de baptismo e q. o mandou crear, por cujo motivo adoptou o sobrenome de seu avó e não o de seu pai; o q. era então mto. commum.

Por parte materna-

Bento Antonio Coelho e M. Rosa Francisca de Jesus; os avós paternos são ambos Ilhéos e da mesma Ilha do Fayal. Bento Antonio é tambem Ilhéo assim como sua mulher, provem ella da freguezia de Sm. Matheus da Ilha, digo, ella da freguezia de Santa Barbara e elle da de Sm. Matheus, ambas da Ilha Terceira, bispado de Angra.

O primeiro casal - os avós paternos - até hoje ignoro se vieram para o Brazil ou se permaneceram sempre em Portugal - na Villa da Horta, Ilha do Fayal de onde eram moradores.

O segundo - os avós maternos - vieram em principios do segundo quartel do seculo passado da Ilha Terceira para o Brazil e se estabeleceram nesta Cidade, então Villa Nova do Principe, e aqui se casaram aos 30 de Maio de 1743. O enlace desses dous ilhéos realisou-se na Igreja matriz de N. Snra. da Conceição em presença do Vigario Simão Pa-

Pacheco, sendo testemunhas Francisco Martins Ferreira, Dionizio Rodrigues Rabello, Thomé Ferreira e D. Violante Maria Xavier, moça solteira, filha de Antonio Ferr.ª Netto.

Este 2.º casal é hoje o tronco abençoado de uma das arvores mais frondosas da Comarca do Serro, cujos ramos se acham espalhados por quasi todo o Brazil. Os fructos q. tem produzido são muitos e quasi todos de sublime e esquesito sabor e inestimavel valor.

Descendem deste casal, alem de outros, cuja enumeração seria longa; os seguintes:

P.e Joaquim Antonio Coelho, Quartel mestre J.e Antonio Coelho, Cap.m Joaquim Pereira de Queiroz, Cap.m Serafim dos Anjos Bittencourt, D.r Joaquim Bernardino Pereira de Queiroz (Medico), D.r Bernardino J.e Pereira de Queiroz (Bacharel), Francisco de Sales Queiroga J.or, Alfredo de S.ta Rita Queiroga, Carlos Frederico de Queiroga, &. &.

Seria longo, como já disse, enumerar os fructos sublimes desta grande arvore: mesmo que só me quizesse cingir aos que aqui tem sido colhidos o trabalho seria immenso; fecho, por conseguinte a serie citando somente mais um — o S.r Joaq.m Christiano de Carvalho, que no certame aberto ultimamente pelos S.rs Scott & Bowne — chimicos de New-York — tirou o primeiro premio, escrevendo perto de seis mil palavras, em as quaes só empregou as letras das trez — Emulsão de Scott —. Nesse torneio compareceram para mais de cincoenta mil luctadores: foi portanto um grande triumpho obtido pelo S.r Joaquim Christiano, e uma gloria para o Serro, p.r ver um de seus filhos classificado em primeiro lugar em um

trabalho tão difficil e enfadonho.

Concluo aqui estas notas escriptas sem nexo: é apenas um pequeno paiol de cascalhos onde talvez se possa encontrar algumas folhetinhas de ouro.

Luso, 15 de Junho de 1898. –

Luiz Antonio Pinto